

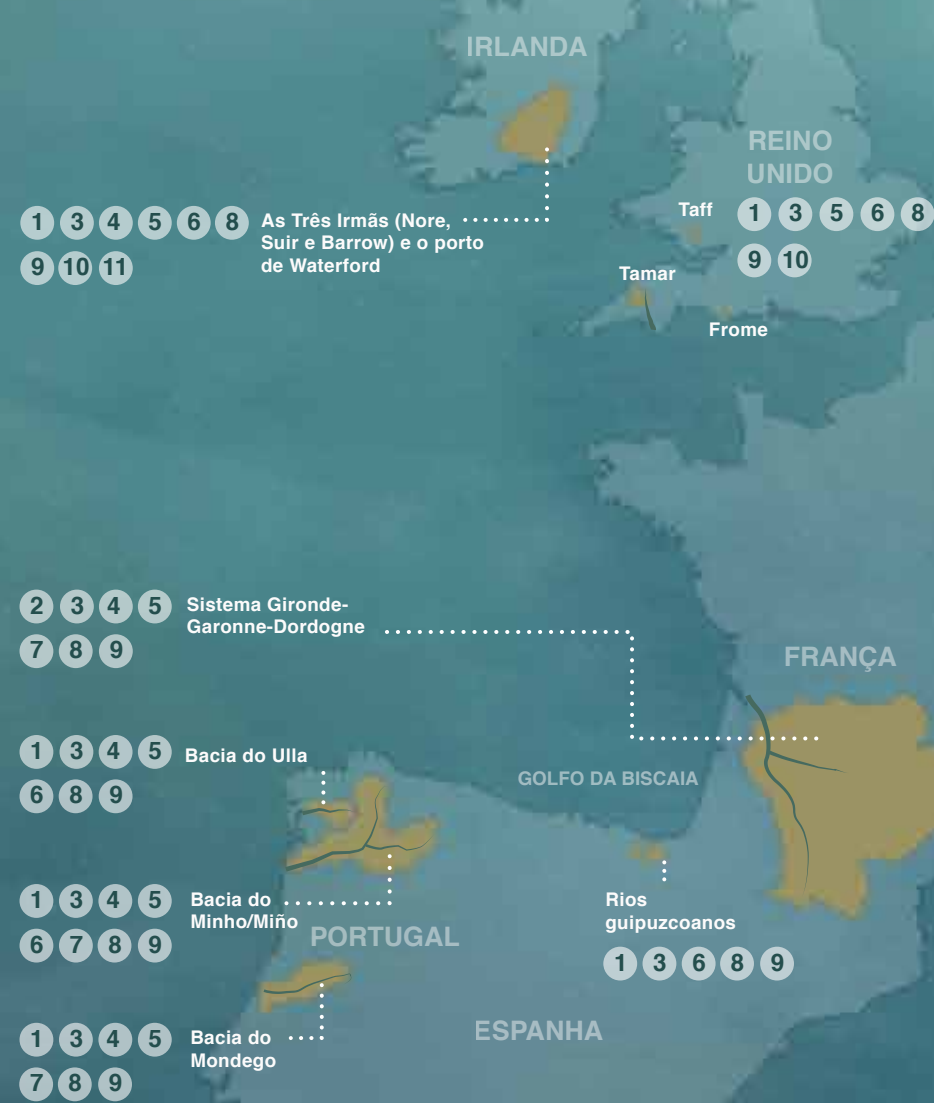
# O RIO DA VIDA

Os peixes migradores diádromos passam o seu ciclo de vida entre o mar, o estuário e o rio. Onze espécies, muitas das quais ameaçadas, existem no Espaço Atlântico Nordeste, e prestam "serviços do ecossistema" às comunidades locais. Saber mais sobre a sua importância para as economias regionais e para o bem-estar da sociedade é um grande avanço para uma melhor gestão destas espécies. O projecto Interreg Espaço Atlântico DiadES levou a cabo uma investigação inovadora para avaliar o valor monetário dos serviços do ecossistema associados a estes peixes em sete bacias hidrográficas de cinco países.



## ESPÉCIES DE PEIXES DIÁDROMOS AVALIADAS PELO PROJETO DIADES

Os números correspondem às principais espécies encontradas em cada bacia hidrográfica. O nome da espécie encontra-se no quadro inferior.



## SERVIÇOS ECOSISTÉMICOS POR ÁREAS E ESPÉCIES

Qual é a contribuição dos peixes migradores diádromos em termos de benefícios e de valor para a sociedade? Para cada caso de estudo, estimámos o valor monetário dos serviços do ecossistema prestados e sintetizámo-lo neste quadro.



| Estatuto de acordo com a Lista Vermelha Europeia da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) | Tempo de vida médio |            |
|---|---------------------|------------|
|   | 11-6 anos           | 50-60 anos |
| Criticamente em perigo  | 1                   | 2          |
| Vulnerável  | 3                   | 4          |
| Pouco preocupante   | 5                   | 6          |
| Sem avaliação   | 7                   | 8          |
| Reduzido ou inexistente   | 9                   | 10         |
| Médio   | 11                  |            |
| Elevado   |                     |            |

| Bacia hidrográfica   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 |
|--|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|
| As Três Irmãs (Nore, Suir e Barrow) e o porto de Waterford | 1 |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| Bacias hidrográficas de Taff, Tamar e Frome                | 1 |   |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| Sistema Gironde-Garonne-Dordogne                           |   | 2 |   |   |   |   |   |   |   |    |    |
| Rios Guipuzcoanos  |   |   | 3 |   |   |   |   |   |   |    |    |
| Bacia do Ulla  | 1 |   |   | 4 |   |   |   |   |   |    |    |
| Bacia do Minho/Miño  | 1 |   |   |   | 5 |   |   |   |   |    |    |
| Bacia do Mondego   | 1 |   |   |   |   | 6 |   |   |   |    |    |

### SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

O fornecimento de proteínas e outros nutrientes para as necessidades humanas é um serviço do ecossistema primário prestado pelos peixes migradores diádromos. Estes são explorados pela pesca marinha, estuarina e/ou fluvial.

### SERVIÇOS DE REGULAÇÃO

Como elo de ligação entre os meios dulciaquícola e marinho, são uma importante fonte de alimento para outras espécies; trazem nutrientes marinhos para os rios através da sua atividade de desova e mortalidade; promovem a regulação dos nutrientes e a redistribuição dos fluxos através da sua ingestão de alimentos e dejetos.

### SERVIÇOS CULTURAIS

Em toda a sua área de distribuição, os peixes migradores diádromos estão associados a um importante património cultural ligado a eventos regionais específicos, especialidades culinárias, arte e folclore. Muitas destas espécies são altamente valorizadas na pesca desportiva.

**1** *Truta-marisca* *Salmo trutta*  
Capaz de se adaptar ao seu ambiente, a morfologia da truta-marisca evoluiu com o habitat que frequenta.  
50 - 100 cm  
2 - 12 kg  
Migração longa

**2** *Esturção-europeu* *Acipenser sturio*  
O corpo não está coberto de escamas, mas sim de cinco fileiras de escamas modificadas denominadas escudos ósseos.  
1,4 - 5 m  
20 - 300 kg  
Migração longa

**3** *Solha-das-pedras* *Platichthys flesus*  
A solha-das-pedras é o único peixe diádromo europeu que se metamorfoseia em peixe chato: um olho e o crânio mudam do lado direito para o lado esquerdo (acima) começando a nadar apenas de um lado.  
25 - 35 cm  
0,2 - 0,3 kg  
Migração curta

**4** *Savelha* *Alosa fallax*  
A savelha exibe uma vasta gama de variabilidade morfológica, ecológica e fisiológica que pode mascarar várias espécies diferentes.  
25 - 50 cm  
0,7 - 1,5 kg  
Migração curta

**5** *Lampreia-marinha* *Petromyzon marinus*  
A lampreia-marinha é a maior das espécies parasitas anádromas (cresce no mar e reproduz-se em água doce).  
50 - 120 cm  
0,7 - 2,5 kg  
Migração trífica para alimentação parasítica

**6** *Salmão-do-atlântico* *Salmo salar*  
Quando o salmão-do-atlântico adulto deixa o oceano e regressa à água doce para desovar, passa de uma cor prateada brilhante para uma cor bronze.  
50 - 110 cm  
2,5 - 15 kg  
Migração longa

**7** *Sável* *Alosa alosa*  
O maior membro da família Clupeidae. Reproduz-se à noite, seguindo um ritual e emitindo um característico "splash" na superfície da água.  
40 - 70 cm  
1 - 3,5 kg  
Migração curta

**8** *Tainha* *Chelon ramada*  
No sul de França, o "Poutargue de Martigues" é preparado com as suas ovas salgadas e secas. É considerado o "caviar do Mediterrâneo".  
30 - 70 cm  
2 - 4 kg  
Migração curta

**9** *Enguia-europeia* *Anguilla anguilla*  
As minúsculas larvas de enguia podem percorrer até 7000 km na sua viagem desde o Mar dos Sargãos, onde eclodem, até às costas da Europa e do Norte de África.  
30 - 50 cm  
0,9 - 2 kg  
Migração longa

**10** *Biqueirão-europeu* *Osmerus eperlanus*  
O biqueirão europeu é uma espécie-chave em muitas cadeias alimentares estuarinas, a sua abundância torna-se uma presa importante para os predadores.  
15 - 25 cm  
0,05 - 0,15 kg  
Migração curta

**11** *Lampreia-de-rio* *Lampetra fluviatilis*  
A lampreia-de-rio é explorada comercialmente na região norte da sua distribuição (ex. rios que desaguam no Mar Báltico), mas muito rara no seu limite sul (Portugal).  
30 - 50 cm  
0,05 - 0,2 kg  
Migração trífica para alimentação parasítica.